

# Número de passageiros cairá 19,5% na próxima temporada

Com menos embarcações, redução será acentuada; no período 2024/2025 queda foi de 0,8%, segundo pesquisa

ROGÉRIO SOARES/ARQUIVO

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

O setor de cruzeiros marítimos no Brasil passa por uma desaceleração. Fechou a temporada 2024/2025 com 838,1 mil cruzeiristas, 0,8% menos do que temporada anterior (844 mil), e experimentará novo recuo na temporada 2025/2026, que ofertará 674,6 mil leitos em sete navios regulares, uma redução de 186,4 mil leitos (-19,5%). Falta de infraestrutura portuária adequada, altos custos de insumos e ações judiciais trabalhistas e de consumidores contribuem para essa retração.

O mapeamento completo do mercado de cruzeiros na última temporada foi apurado no Estudo de Perfil e Impactos Econômicos no Brasil realizado pela Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A pesquisa aponta que, apesar da leve retração, o resultado alcança o segundo maior patamar da série histórica desde 2016/2017, com exceção da temporada atípica de 2021/2022, no período pós-pandemia. O estudo mostra que, com nove navios em operação, a temporada registrou média de 93,1 mil hóspedes por embarcação — também o segundo melhor índice histórico.

O presidente da Clia Brasil, Marco Ferraz, avaliou que, mesmo com redução de seis mil passageiros em relação à temporada 2023/2024, “2024/2025 foi estável e com impacto socioeconômico positivo. A FGV calculou que o impacto econômico, influenciado pela inflação do período, subiu de R\$ 5,2 bilhões para R\$ 5,5 bilhões. Os empregos também subiram de 80 mil para 84,5 mil vagas. Então, a gente tem os maiores números da história de impacto econômico e de empregos”, afirmou.

## NAVIOS DE PASSAGEM

Os 29 navios de passagem, com roteiros internacionais, que apenas esca-



Costa Favolosa retorna para a temporada, mantendo roteiros com destinos clássicos e mais procurados da América do Sul, segundo a armadora

lam nos portos brasileiros, totalizaram 233 mil visitas, impactando em R\$ 583,9 milhões a economia brasileira, sendo R\$ 266,5 milhões oriundos de cruzeiristas e R\$ 317,4 milhões da operação dos navios. Esse capital gerou mais de 9,1 mil postos de trabalho e R\$ 62,1 milhões em tributos municipais, estaduais e federais.

## RETRAÇÃO PREOCUPA

A retração no setor, porém, preocupa. Ferraz explicou que é reflexo de um ambiente de negócios pouco competitivo. “Alguns fatores que levam a essa retração são falta de infraestrutura portuária adequada, calado operacional, berços sem estrutura para fornecimento de gás natural liquefeito e de energia elétrica enquanto os navios estiverem atracados”, enumerou.

“Além disso, o Brasil enfrenta custos operacionais acima da média mundial, chegando a ser mais de 50% maiores que no Cari-

## MUDANÇA

Entusiasta da mudança do Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, de Outeirinhos para o Valongo, o presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz, acredita que a estrutura, cujo projeto contempla o dobro de passageiros e três berços para navios, “sem dúvida impulsionaria o mercado de cruzeiros”. A implantação no Valongo depende de contrapartida do Tecon Santos 10, a ser leiloado.

be ou na Europa. Somasse a isso a burocracia e o alto custo dos vistos para tripulantes estrangeiros, ações judiciais trabalhistas e de consumo, e a carga tributária pesada sobre combustíveis, fretamento e operações a bordo”, destacou Ferraz.

O presidente da Clia Brasil comentou ainda que os entraves resultam na perda de dois navios para o Caribe, de certa forma, desfalmando a

frota da temporada brasileira 2025/2026, que ocorrerá de 21 de outubro a 24 de abril de 2026, com sete navios de linhas regulares. Na última temporada foram nove. “As companhias apresentam planos de negócios às matrizes, mas outros destinos conseguem oferecer condições mais atrativas”, observou. “Enquanto recebemos menos de 1% da população em cruzeiros, países como a Austrália, com uma população dez vezes menor, já superam 1,3 milhão de passageiros ao ano”, comparou Ferraz.

## TERMINAL NO VALONGO

Entusiasta da mudança do Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, de Outeirinhos para o Valongo, Ferraz salientou que a estrutura, cujo projeto contempla o dobro de passageiros (2 milhões de pessoas) e três berços para navios, “sem dúvida impulsionaria o mercado de cruzeiros”.

## COSTA CRUZEIROS

O presidente executivo da Costa Cruzeiros para as Américas, Dario Rustico, destacou a relevância do estudo. “A pesquisa nos fornece insights valiosos que nos ajudam a moldar nossas estratégias para oferta de navios e itinerários pensando sempre em atender às expectativas dos diferentes perfis de viajantes”.

Rustico comemorou os números da temporada passada. “Já estávamos com 100% das cabines disponíveis vendidas meses antes do final da temporada, para os três navios que operamos (Diamema, Favolosa e Pacífica). Este resultado excepcional reflete a forte demanda do mercado brasileiro por nossas experiências de cruzeiro, a qualidade dos nossos navios e itinerários, e o trabalho incansável da nossa equipe, parceiros e agentes de viagens”.

A MSC Cruzeiros não se manifestou.